

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
PARQUE INDÍGENA DO XINGÜ

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
Data	1 / 1
Cod.	DPD00139

SUB - POSTO DIAUARUM

"Relatório"

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO
PARQUE INDÍGENA DO XINGU

Do: Técnico Indigenista I
Sydney Ferreira Rossuelo,
chefe do Sub-Posto Diauarum.

Para: DD., Diretor do Parque Indígena do Xingu
Ilmo. Sr. Orlando Villas Boas.

Assunto: Apresentação de relatório sobre o
Sub-Posto Diauarum (faz).

O presente foi dividido nos seguintes itens:

- I - Da localização
- II - Das invasões diletantes
- III - Da saúde e medicamentos
- IV - Da manutenção do Sub-Posto
- V - Do problema alimentar da comunidade indígena
- VI - Da falta de recursos
- VII - Das comunicações
- VIII - Considerações finais

I- Da localização:

O Sub-Posto Diauarum é o mais setentrional dos três postos do Parque, o mais afastado da sede. Fica aproximadamente a 10° 44' 20" de latitude sul e 53° 11' de longitude oeste de Greenwich. Poderia ser localizado também, aproximadamente entre a Br- 080 e o rio Auaiamissu, à margem esquerda do Xingu, a 20 kl e 8 kl respectivamente. (ver croquis anexo)

II- Das invasões diletantes:

Desde o início da construção da Br- 080 tem havido constantemente invasões para caça e pesca. Vossa Senhoria com certeza ainda tem nitido na memória os desagradáveis acontecimentos que, no ano passado culminaram com a queima de um rancho que os funcionários da Coterra ergueram dentro do Parque e alguns tiros que os Txucarramãe desfecharam em um barco, na defesa de suas terras. Atualmente, os tiros e incêndios cessaram, mas infelizmente continua a invasão para caça e pesca, agora não mais pela Coterra e sim por elementos que vindos de outros Estados, em caravanas organizadas, acampam à juzante da estrada e, equipados de barcos, sobem o Xingu. O fato é agravado:

- A- pela presença de elementos estrangeiros, como o caso de três norte-americanos que queriam subir o rio Xingu, o que foi categoricamente por mim negado;
- B- pela carência de combustível, óleo, graxa, acessórios para o motor Archimedes e mesmo barco, já que o atual, além de não pertencer a FUNAI, encontra-se com dois cavernames partidos. Devo ressaltar que no mês de agosto adquiri às minhas expensas, um tambor de gasolina para percorrer a minha região, já que não dispunha de combustível fornecido pela FUNAI. A compra foi efetuada do sr. Antônio Casella, residente em Ribeirão Preto, S.P., à rua

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
PARQUE INDÍGENA DO XINGÓ

Bernardino de Campos, 423 que se encontrava em férias na região;

- C- pela localização do Sub-Posto, acima da boca dos rios Auaiamissu e Uaiamissu o que impede um controle direto da entrada de elementos em tais rios;
- D- pela falta de sinalização, ou seja, placas que identifiquem a área como sendo restrita à caça, pesca ou mesmo à visitação. Até o presente momento, aos elementos por mim encontrados dentro da área do Parque, limitei-me a admoestações e solicitações para que abandonassem o local;
- E- pela matança generalizada de animais, aves principalmente jacarés, na área que pertencia ao Parque e que ainda não foi liberada pelo Ministério do Interior, como pude comprovar quando descia para a aldeia velha em busca de alimentos para os Txucarramãe. Tudo isto se agrava por não se saber se os referidos elementos armados possuem licença para tal, ou mesmo, para caça e pesca; se é ou não respeitado o período de caça e pesca, número de animais abatidos e tipos de animais cuja caça é proibida durante todo o ano.
- F- por se saber que os índios Txucarramãe são ciosos de suas terras, violentos para defesa das mesmas, sendo difícil controlá-los nas situações onde a terra é o elemento de discórdia.

Na ordem de apresentação dos problemas, solicito a Vossa Senhora:

- A- orientação de como proceder quando na região houver presença de elementos estrangeiros;
- B- fornecimento periódico de combustível, óleo e acessórios para as missões de observação e vigilância da área.

- D- construção de duas grandes placas com as armas da República, levando o nome do Ministério do Interior, Fundação Nacional do Índio, Parque Indígena do Xingu proibindo a caça, pesca e visitação, demonstrando através de desenho, até onde alcança a divisa do Parque com a estrada, no sentido Leste - Oeste, para serem fixadas em ambos os lados da rodovia, na confluência com o rio Xingu. Assim os prováveis infratores não poderiam alegar ignorância como o fazem agora e possíveis acontecimentos desagradáveis seriam da inteira responsabilidade dos invasores.
- E- instruções para exercitar o poder de polícia na área do Parque e fora desta, na região que antes lhe pertencia mas que ainda se encontra sob os cuidados do Ministério do Interior.
- F- estará resolvido na medida em que os itens anteriores forem solucionados.

III- Da saúde e medicamentos:

Não é fácil proporcioná-los, ainda que precariamente, levando-se em conta o caráter endêmico da malária, o custo dos medicamentos os meios de transporte e comunicação e as condições sanitárias. Todavia, se fosse aumentada a cota de medicamentos, poder-se-ia melhorar substancialmente as condições de saúde, pois é justamente pela insuficiência dos mesmos que o problema se agrava.

Até o presente, recebi 1 1/2 caixas de Aralem e 40 comprimidos, quantia irrisória em face ao caráter endêmico da moléstia.

A farmácia toma grande parte de meu tempo, principalmente nos casos de malária, diarreia e desidratação, que requerem um maior cuidado e observação. A falta de um elemento que cuide exclusivamente da farmácia, limita minha dedicação à outras tarefas.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
PARQUE INDÍGENA DO XINGÓ

Assim sendo, sugiro à Vossa Senhoria o aumento em quantidade dos medicamentos e seu abastecimento regular e ainda o envio de elemento capacitado para responder pela questão de saúde.

IV- Da manutenção do Sub-Posto:

Criado pela abertura da Br- 080 o Sub-Posto Diauarum, a mais nova unidade deste Parque não conta com uma fonte de abastecimento periódica, sendo suas necessidades até o presente momento supridas, de certa forma e com dificuldade, por Vossa Senhoria.

Ao citar este problema, meu desejo não é outro senão a regularização da manutenção do Sub-Posto.

Desta forma, peço à Vossa Senhoria medidas para resolução deste item.

V- Do problema alimentar da comunidade indígena:

Quando a Br- 080 dividiu o Parque, encontrou os Txucarramãe em sua velha aldeia, à jusante da estrada. Posteriormente, após a construção do Sub-Posto, deixaram-na, não sem contrariedade para se fixarem dentro da área do Parque. Construíram a uns 100 metros do Sub-Posto tapiris para se abrigarem de imediato e começaram as derrubadas para a construção das roças e da aldeia.

Suas roças já se encontram preparadas para a sementeira e aguardam tão somente o início das primeiras chuvas, o que deve ocorrer em fins de setembro. Isto os obriga a viajar constantemente até sua velha aldeia para buscar alimentos nas roças antigas. Gasta-se dois dias para descer o rio (a remo) e quatro para subir, com a canoa pesada. É um trabalho penoso que lhes foi imposto. É triste vê-los regressar, às vezes com febre alta de malária, para após alguns dias descerem novamente.

A situação alimentar agrava-se a medida em que não está havendo replantio nas roças antigas e estão por ser semeadas as novas roças, e, justamente nesta época, quando se iniciam as chuvas, sobe o nível das águas dos rios, ocasionando a escassez de peixe e dificultando a caça.

Já que a situação lhes foi imposta, respeitosamente sugiro à Vossa Senhoria que tal estado de coisas seja solucionado com o fornecimento periódico, em quantia suficiente, pelo espaço de tempo compreendido entre a sementeira e a colheita nas novas roças de: fubá, farinha, arroz e charque.

VI- Da falta de recursos:

Ao assumir a chefia do Sub-Posto Diauarum encontrei não mais do que uma casa vazia, carente de recursos, principalmente os necessários à continuidade das obras de construção destinadas à enfermaria, cozinha, banheiro, casa para instalação do grupo motor-gerador, local para hospedagem (médicos, autoridades da FUNAI, visitantes etc), campo de pouso.

O Sub-Posto Diauarum não é mais do que uma casa isolada no meio da selva, tendo tudo por fazer para se tornar um P.I..

Pretendendo iniciar a construção das unidades acima relacionadas, solicito à Vossa Senhoria que me seja fornecido os seguintes materiais e ferramentas:

A- Ferramentas:

martelos
 serrotes
 travas p/ serrote
 alicates
 machados
 facões
 cavadeiras
 enxadões
 enxadas
 formões
 limas
 grosas
 jogo de ferramentas p/
 o motor Archimedes

B- Materiais:

pregos
 arame
 dobradiças
 tijolos
 cimento
 chapa p/ fogão
 filtros p/ água
 espingardas cal. 20
 querosene
 gasolina
 óleo
 graxa

VII- Dos meios de comunicação:

Bastaria o isolamento deste Sub-Posto para justificar a existência de um aparelho de rádio comunicação com a sede do Parque. Mas, não param aí as necessidades: os casos de saúde cuja solução deve ser imediata, possíveis conflitos com as frentes que começam a se introduzir na região, o abastecimento do Posto, a presença de elementos estrangeiros ou mesmo nacionais que possam penetrar no Parque e, por fim, a segurança dos funcionários e a rapidez de informações nos casos urgentes.

Por tudo isto, Sr. Diretor, é que venho solicitar a instalação de um aparelho de rádio (fonia) no Sub-Posto e o fornecimento de um barco de alumínio em substituição ao que atualmente, por deferência de seu proprietário, se encontra ao nosso serviço.

VIII- Considerações finais:

Acredito, Sr. Diretor, que esta nova unidade seja atualmente a mais importante do P.I.X., pelo menos estrategicamente, em virtude da proximidade da Br- 080, onde num futuro próximo, os conflitos causados por invasões para ocupação ao longo da estrada e mormente para caça e pesca, ao longo do Xingu, deverão aumentar, quando for entregue ao tráfego a Br-080 em toda a sua extensão. Se não nos prepararmos agora para todas as tarefas que esta situação já impõe, não teremos condições para fazer frente aos problemas que surgirão. A meu ver, o ponto fundamental desta questão é dar condições de fixação aos indigenistas da FUNAI para permanecerem nas áreas de selva. Não se pode mais pensar que pelo fato de um serviço desenvolver-se na mata, os elementos que o conduzem devam limitar-se exclusivamente aos recursos que a floresta lhes pode oferecer, quer para sua sobrevivência, abrigo, transporte e comunicação.

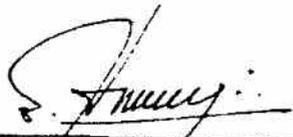
Solicito ainda de Vossa Senhoria o obséquio de informar-me se está implícito no poder de polícia conferido pela FUNAI, o porte de arma, já que inúmeras vezes sou obrigado a sair da área do Parque para a Br- 080 em observação ao perímetro frontal do Parque com a estrada, pois já me aconteceu de encontrar com elementos da Polícia Militar do

Estado que prometeram, num reencontro, a apreensão de minha arma.

Numa região de floresta com seus perigos naturais, desenvolvendo um serviço que muitas vezes me torna antipático pelas medidas que sou forçado a tomar no interesse da comunidade indígena, onde os homens são rústicos e muitas vezes agressivos, não posso prescindir de portar uma arma.

Sendo o que havia a relatar, aproveito o ensaio para externar à Vossa Senhoria meu respeito e admiração.

Xingu, 3 de setembro de 1972.



Sydney Ferreira Possuelo
Técnico Indigenista